



APRESENTAÇÃO - DOSSIÊ RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E PRODUÇÃO ACADÊMICA

 <https://orcid.org/0000-0002-8341-0763> Flávia Miller Naethe Motta^A
 <https://orcid.org/0000-0002-3658-2829> Alexandre Rodrigues de Assis^B

^A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Nova Iguaçu, RJ, Brasil
^B Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), Nova Iguaçu, RJ, Brasil

A escolha pelo tema deste Dossiê reflete uma preocupação da Revista Interinstitucional Artes de Educar com a missão definida no escopo da revista: alimentar a arte de *pensarpraticar* a educação, entrelaçando movimentos éticos, estéticos e políticos. Para tal, a Revista divulga a produção de pesquisadores e professores brasileiros e estrangeiros, propiciando um diálogo entre os diferentes campos e espaços da educação.

Benjamin (1987) nos chamava a pensar o empobrecimento da experiência. Ao criticar a modernidade, trazia a incomunicabilidade decorrente daquilo que foi vivido na guerra. Nos perguntamos o que diria Benjamin diante do horror da morte na pandemia. Horror amplificado pela ação de homens que colocaram outros homens como carne morta (literalmente), sujeitos sem valor. Se a miséria da modernidade está no desenvolvimento da técnica se sobrepondo ao homem, na contemporaneidade temos a sua aniquilação real. Morremos todos: os velhos, os pobres, os pretos, as mulheres, as crianças, os refugiados, os latinos, os nascidos em países pobres e desesperançosos.

Em tempos de pandemia, respondemos como os concidadãos de Dr. Rieux em Oranⁱ (CAMUS, 1978, p. 29) que

[...] apenas se esqueciam de ser modestos e pensavam que tudo ainda era possível para eles, o que pressupunha que os flagelos eram impossíveis. Continuavam a fazer negócios, preparavam viagens e tinham opiniões. Como poderiam ter pensado na peste, que suprime o futuro, os deslocamentos e as discussões? Julgavam-se livres, e nunca alguém será livre enquanto houver flagelos.

O alento vem com o próprio Benjamin (1987): a imaginação supera a técnica. Se por um lado, a imaginação alimenta os sonhos, de outro, é a força impulsionadora da ciência, das perguntas que demandam respostas produzidas com método, persistência, estudo e análise. Pensamos, então, responder ao esvaziamento da experiência retomando os relatos que permitem



romper com uma dada lógica que toma a ciência como campo estéril do fazer cotidiano. Certeau (1994, p.81) anuncia:

O inconveniente do método, condição de seu sucesso, é extrair os documentos de seu contexto "histórico" e eliminar as "operações" dos locutores em circunstâncias particulares de tempo, de lugar e competição. É necessário que se apaguem as práticas linguísticas cotidianas (e o espaço de suas táticas), para que as práticas científicas sejam exercidas no seu campo próprio.

Encontrar a saída do deserto onde isolamos a vida, a arte e o conhecimento, colocá-las em relação, essa parece ser uma porta em direção ao ato ético, como nos anuncia Bakhtin em *Para uma Filosofia do Ato Responsável* (2010). Enquanto o mundo da cultura é marcado pela abstração, o mundo da vida - campo da realidade - é singular e irrepetível. Nosso dossiê anuncia um projeto ético: a existência singular traz como consequência que a ação de cada um não pode ser feita por outra pessoa. Anunciar o feito de maneira estético/científica é responder com a nossa singularidade às questões que o mundo nos propôs. Não temos alibi então façamos das pesquisas atos responsáveis

O pensamento só pode ser no mundo se o traduzimos em palavras, em pintura, em dança, em música, em prosa ou poesia, em cinema, em literatura, enfim, em linguagem, em signos, em coisas tangíveis e mundanas. Daí ser preciso escrever com certa urgência para que o pensamento não voe de nossa cabeça feito passarinho sem ninho. O ninho do pensamento é o mundo: a página em branco, o caderno de rascunho, o diário de campo e finalmente o texto, a obra sempre inacabada, sempre em fluxo. (CARVALHO; MOTTA, 2013, p.32)

Este dossiê é composto por 8 (oito) artigos, que buscam sistematizar e analisar os aspectos que proporcionam uma reflexão sobre as escolas, as docências e as infâncias que guardam as marcas das relações: experiências, relatos e produção acadêmica. Diante da escolha temática deste dossiê, a sessão relatos de experiência foi por ele englobada neste volume. Deleitem-se com um conjunto de saberes que podem propiciar debates e reflexões, articulados entre as teorias e as práticas de plurais realidades!

A abertura – em grande estilo – vem sob o título *CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS DE VIGOTSKI PARA A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO*, escrito por Smolka e colaboradoras. As autoras trazem o rigor metodológico de Vigotski na busca por uma explicação plausível das bases materiais das funções psíquicas especificamente humanas. Ao longo do artigo, percebemos como a sociogênese e a mediação semiótica vão se transformando de hipóteses investigativas em princípios explicativos e como podem ser articuladas ao desenvolvimento cultural do ser humano. Destacam-se as implicações éticas e políticas das contribuições vigotskianas, assim como o seu impacto nas pesquisas educacionais.

As autoras nos presenteiam com uma reflexão que explora as implicações dessa abordagem para a pesquisa contemporânea em educação.

Em *LER E ESCREVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DAS VOZES E DOS CORPOS NA CONSTRUÇÃO DESTAS LINGUAGENS*, numa abordagem sensível, a autora nos apresenta um relato de experiências em uma turma de educação infantil. As narrativas mostram que assim como outras linguagens, a leitura e a escrita, podem ser experimentadas em práticas cotidianas, não ficando restritas ao uso do papel proporcionando experiências significativas para as crianças.

OS ESTRANHAMENTOS E OS DESAFIOS DE REALIZAR UMA PESQUISA COM CRIANÇAS – ITINERÂNCIAS METODOLÓGICAS é um convite a pensar escolhas e possibilidades metodológicas nas pesquisas com as crianças e infâncias. Uma atendente de uma casa de abrigo para crianças que, transformando suas inquietações em pesquisa, escuta as crianças buscando compreender suas manifestações e linguagens. Ao contar sobre a constituição da pesquisadora e sobre os contextos de uma pesquisa com crianças, o texto destaca os caminhos metodológicos e as itinerâncias.

O texto *TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: MEMÓRIAS E RELATOS DOCENTES* apresenta, a partir da história oral, saberes e fazeres de professores de Geografia que buscaram incorporar as tecnologias, tão presentes no cotidiano dos alunos, como estratégia para ensino e inclusão social.

Em *MINHA SALA DE AULA É MEU LUGAR DE FALA? DESAFIOS EM TORNO DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03 EM TURMAS DE JOVENS E ADULTOS*, as dificuldades de trabalhar em sala a história e a cultura afro-brasileira são abordadas a partir das hesitações dos docentes quanto ao como e ao quê fazer para essa ação. O texto propõe indagações sobre qual o verdadeiro poder de agência do professor diante da organização dos conteúdos escolares, quais questionamentos atravessam a condução de um projeto pedagógico em torno do tema e como as expectativas docentes precisam ser constantemente reelaboradas em diálogo com as demandas e repertórios dos alunos.

Os jogos pedagógicos assumem importância nas situações de aprendizagem e ensino no *RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE BIOQUÍMICA NO ENSINO SUPERIOR*, especialmente na construção de habilidades como a autonomia, o trabalho em grupo, a cooperação e a criatividade. O relato traz a construção de um jogo como estratégia de motivação, aprendizagem criativa e de compreensão de conceitos

no processo de aprendizagem da bioquímica numa turma de ensino superior do curso de Licenciatura em Educação Física.

O texto *NARRATIVAS DE VIDA: UM INSTRUMENTO SEMIÓTICO FAVORÁVEL AO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO BÁSICO* debate as projeções e legitimidade do uso de narrativas na educação apontando a conquista de espaço no contexto escolar em razão de seus valores enquanto produção discursiva, metodologia de pesquisa e formação. Sustentada nos ideais teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural e compreendendo a narrativa como atividade simbólica mediadora de processos de elaboração de conhecimento, esta produção visa partilhar uma experiência idealizada, desenvolvida e relatada por uma orientadora educacional acerca de produção de narrativas escritas por alunos do Ensino Fundamental. Apresenta-se, neste texto, relatos orais da orientadora sobre suas motivações para realizar a atividade e sua apreciação a respeito dela. A intervenção com narrativas foi considerada um instrumento acessível e favorável ao atendimento das intenções da especialista, contribuindo para o entendimento das singularidades e modos de vida dos alunos.

Por fim, nosso dossiê se encerra com *(DES)FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS APRENDERESFAZERES PRODUZIDOS NO COTIDIANO ESCOLAR*, texto que busca compreender como as professoras de Educação Infantil experienciam, inventam e tecem seus cotidianos escolares, em meio às suas relações com os quadros normativos de formação continuada. Problematisa a discussão sobre formação de professores à luz da perspectiva de formação inventiva. Trata-se de um exercício investigativo cartográfico, que se constitui no acompanhamento dos *aprenderesfazeres* de docentes e de suas invenções, tecidas em movimentos de formação continuada em uma escola de Educação Infantil.

Convidamos nosso leitor a um mergulho nas experiências ora relatadas e nos artigos das demais sessões com a certeza de mais uma vez apresentar um material de qualidade, possível pela contribuição dos autores que fazem da Revista Interinstitucional Artes de Educar aquilo que ela é!

Referências

- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BAKHTIN, Mikhail M. Para uma filosofia do ato responsável. Trad.: Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- CAMUS, Albert. **A Peste**. Rio de Janeiro: Record, 1978.

CARVALHO, Carlos Roberto; Motta, Flávia Miller Naethe. Escrever responsável sob as condições do deserto (o compromisso com o outro e a contemporaneidade). Revista Teias (UERJ. Online), v. 14, p. 12-35, 2013.

¹ Do romance a Peste de Albert Camus de 1947 que relata o combate que Dr. Rieux trava com uma epidemia que assola Oran, cidade argelina. O médico relata a reação da população, que vai da apatia à ação, e como alguns se expõem a risco para enfrentar a disseminação da peste.